



Foto: Douglas Mansur

S. Ex. Dom Cláudio Hummes, Grão-Chanceler, entrega a Dom Paulo a medalha comemorativa do Título concedido pela Faculdade.

QUEREMOS RELIGIÃO, LONGE DE NÓS A MAGIA¹

Pe. Dr. Márcio Anatole de Sousa Romeiro

Querido Dom Paulo, estimados amigos e amigas, nesta hora em que me foi dada a honra e o prazer de saudar aquele a quem a Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção dará o título de Doutor Honoris Causa em Teologia, eu enquanto docente desta instituição talvez um dos mais jovens, gostaria, para não errar, de apoiar-me na ciência de um dos nossos mestres e dizer que não foi por acaso que coube a

ele – uma referência para o fazer teológico em geral e, particularmente, para a ciência teológica produzida nesta casa – recordar-nos², durante esta Semana Jubilar, que o desafio maior deste fim de milênio é o de não apenas preocupar-se com os fenômenos, mas com determinação, buscar a compreensão dos fundamentos³.

A partir da Filosofia, ciência da qual somos sempre chamados a nos imbuir, diria que é profundamente

¹ O título e as notas acrescentadas a este discurso pronunciado dia 12 de agosto de 1999 na cerimônia em que a Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção outorgou o título de Doutor *Honoris Causa* em Teologia a Dom Paulo Evaristo Arns, Arcebispo Emérito de São Paulo visa apenas oferecer ao leitor de um lado o contexto em que estas palavras foram ditas e de outro lado indicar o quadro teórico no qual estas mesmas palavras podem ser lidas.

² Trata-se de Frei Gilberto Gorgulho que dia 10 de agosto próximo passado, no quadro do segundo dia da Semana Jubilar, pronunciou a seguinte conferência: “A teologia como fidelidade à Palavra de Deus e à Libertação do povo”.

³ Na construção da sua argumentação, Frei Gorgulho recorre ao parágrafo 83 da Carta Apostólica *Fides et Ratio*. Após lembrar que o Papa João Paulo II dá um grande destaque à metafísica, Frei Gorgulho cita a Carta Apostólica destacando o trecho: “*um grande desafio, que nos espera no final deste milênio, é saber realizar a passagem, tão necessária como urgente, do fenômeno ao fundamento. Não é possível deter-se simplesmente na experiência; mesmo quando esta exprime e manifesta a interioridade do homem e a sua espiritualidade, é necessário que a reflexão especulativa alcance a substância espiritual e o fundamento que a sustenta. Portanto, um pensamento filosófico que rejeitasse qualquer abertura metafísica, seria radicalmente inadequado para desempenhar um papel de mediação na compreensão da Revelação*” (*Fides et Ratio*, 83).

significante o fato de que, nesta nossa escola de teologia, foi um emérito, o professor de Sagrada Escritura, um irmão de Tomás de Aquino (porque também filho de São Domingos) quem nos alertou. Seu longo curriculum de serviço à Igreja e à Teologia pela contemplação e transmissão da Palavra Revelada lhe autoriza a aconselhar, dando peso à exortação: busquem o SER.

O título de Doutor Honoris Causa que será concedido pela primeira vez nesta Faculdade é termo de compromisso: sem abandonar o ente, gastarse-ão as energias necessárias no ensino e na busca do SER. Contudo – uma vez que somos Pontifícia Faculdade de Teologia – não se pode esquecer nunca que o serviço ao Ser se dá pela disponibilidade, ou pelo menos, pela presença junto ao ente-aí.

É por este serviço, é por esta desejada presença, que a ciência que é nossa, pela origem, e de todos, pela oferta e pela argumentação, ao ser difundida, talvez cumpra seu papel, sendo apenas um vaso de barro onde se pode encontrar um imenso tesouro capaz de conduzir-nos da versão ao fato, do ente ao ser, da promessa – onde fé e esperança são indispensáveis – à comunhão, onde o amor é o

presente vitorioso sobre o tempo e o espaço e, portanto, triunfante, porque não mais ameaçado pela duração.

Seguramente, foi em nome de sua missão, pensando em querer entrar na eternidade pela descoberta e explicitação do Mistério que a Pontifícia Faculdade de Teologia, mais uma vez olhou para o pastoreio deste querido Dom Paulo.

Como Hermas, também Dom Paulo faz-se referência na aurora do tempo que ajudou a gestar enquanto pai atencioso, preocupado em tirar coisas novas e velhas do patrimônio do qual é apenas um zelador cuidadoso e fiel. Referência ele o é, também, porque o pastor de São Paulo não apenas gestou, como mãe que trouxe ao mundo uma esperança tão forte que nem mesmo as dores do parto foram capazes de enfraquecê-la; mas o fez, sentindo que nem as angustias, com relação ao futuro desta semente, foram capazes de colocar medo. Dom Paulo, afinal, sabe em quem confia. E quem confia vai, resolutamente, de esperança em esperança.

Olhando para esse pastor em seu pastoreio, descobrem-se os pobres. Eles sempre estiveram presente na nossa história de 500 anos; até antes dela eles já estavam em outras parites. Por causa dela, os que aqui já

estavam vieram a sê-lo, foram tornados pobres. Seu empobrecimento, no entanto, permitiu que alguns se elevassem. Mas estes quinhentos anos de sofrimento e de descoberta não foram em vão. Este um quarto levou-nos a descobrir o inteiro. Nossa história na história do Cristo Jesus. Encontrando os 2000 que nos separam do Bom Pastor, descobrimos – ao pastorear – que nos tornamos pastores pela descoberta dos pobres.

As ovelhas sempre estiveram presentes. O SER nunca se ausenta. No entanto, ele é silencioso; para despertá-lo foi e sempre será preciso pastorear. Foi preciso abrir os apriscos. Apressar as preguiçosas. Fortificar as enfraquecidas. A todas oferecer a relva verdejante nos tempos de fartura ou o capim seco das montanhas nos tempos de miséria.

O Pastor pastoreava. Pastoreando, Paulo Evaristo Arns foi formando pastores que, com lágrimas, temor e tremor rezam, assumindo cada um seu pedido: Senhor dá-me a graça de servir-te pastoreando os pobres, não

para ser imitador de Paulo, mas para viver a vocação da Igreja que o Paulo de São Paulo, com ternura franciscana, antes de ensinar testemunha e, por isso, convence.

Na academia, ensinar e buscar o Ser não seria repetir cientificamente o que pastoralmente já o fez Paulo Evaristo ao tornar-se Pastor dos Pobres? Uma pergunta a inquietar e a exigir resposta das novas gerações.

Hoje, a Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção está maior, amadureceu. Ela pode se apresentar com as multidões ao Cordeiro glorioso. Também ela apresenta em vestes brancas. Sua história de 50 anos, nesse momento de TRADIÇÃO PORQUE UTÓPICO⁴, assume – provisoriamente – um significado perene. Outorgar a Dom Paulo Evaristo Arns o título de Doutor Honoris Causa em teologia é reconhecer que o sabão que tornou nossa roupagem mais branca do que a neve não é uma oferta dos marketeiros de plantão. Este tipo de produto engana mas não seduz, pois tal

⁴ Referências as discussões e debates acontecidos em 11 de agosto onde ex-alunos e ex-professores da Faculdade uniam Tradição e Utopia, onde foi ressaltado a unidade entre os ideais presentes na criação desta Faculdade e os projetos que alimentam os esforços atuais para tornar a Pontifícia Faculdade de Teologia uma instituição a serviço do Reino e da Igreja.

enticidade oferece magia, enquanto que nós queremos e precisamos de religião⁵. Foi a profecia da liberdade pela solidariedade e presença junto ao sangue derramado que alvejou nossos sonhos. Pastoreando os pobres, Dom Paulo descobre os amantes da liberdade. Ele, nosso mestre, bem que podia ter tornado nosso serviço mais simples, mas não quis a Providência que Paulo Evaristo descobrisse os apaixonados pela liberdade vestidos em sangue, nas roupas cortadas pelos estilistas da ditadura? E além do mais, expostos nas vitrines das prisões políticas? Quanto sangue derramado a associar-se ao do próprio Cordeiro! Felizmente, o milagre não conhece o tempo. A germinação continua porque o Espírito não desiste de fecundar todo útero generoso. A rama continua brotando, porque desejou o Todo-Poderoso que não se cessasse a fecundação quando a Terra no Calvário acolheu a última gota de sangue naquela triste Sexta-feira santificada pelo Domingo da Ressurreição. O Pastor dos Pobres convida ao profetismo da liberdade.

Há muito que se desejava oferecer a Dom Paulo o título de Doutor Honoris Causa em Teologia. Foi pre-

ciso esperar que a teologia, em nossas terras, fosse reconhecida como Ciência pelas autoridades acadêmicas. Fiel a sua vocação, a Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção esperou labutando. A autoridade do argumento não depende do argumento da autoridade. Desde muito que nossa Faculdade sabe: quem se aproxima do Pastor dos Pobres e do Profeta da Liberdade está diante de um Doutor em Teologia.

Agora, que a Teologia tem assento como irmã entre suas filhas, o argumento de autoridade vem dar mais autoridade ao argumento. E nós, pelo testemunho da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, descobrimos que o Pastor dos Pobres, o Profeta da liberdade, nosso Paulo Evaristo Cardeal Arns de São Paulo, é da Igreja. Sem deixar de ser Pastor dos Pobres, é Cardeal da Igreja.

Pe. Dr. Márcio Anatole de Souza Romeiro é professor de Lógica e Fenomenologia da Religião na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

⁵ A oposição entre magia e religião é uma referência ao pensamento de Max Weber para quem a racionalização moderna do mundo vivido se deu sobre tudo porque a religião cedeu seu lugar as práticas mágicas. Ou ainda, para dizer como Jean Ladrière, é permitir que a superstição ocupe o lugar da teologia.

DOM PAULO, DOUTOR EM TEOLOGIA

Mons. Dr. Roberto Mascarenhas Roxo

Dom Paulo estudou, traduziu, comentou na patrologia alguns dos ilustres Padres doutores da Igreja. Foi, no Brasil, pioneiro da teologia patrística. Merece, por este trabalho e ciência, o título de doutor em teologia. Merece mais ainda, o doutorado, porque na sua vida e no seu ministério soube encarnar no mundo de hoje os Santos Padres de ontem; modernizou no hoje da história a mensagem teológica dos mestres da tradição proferida no ontem da Igreja.

O mesmo evangelho foi a grande inspiração dos santos Padres e do seu discípulo Dom Paulo. Os Padres, em perspectiva da eternidade e contemplação, aprofundaram o evangelho como mistério do homem em Cristo. Dom Paulo, em perspectiva de humanismo e história, encontrou no evangelho o mistério de Cristo no homem. À luz da descoberta do mistério do homem em Cristo, os Padres elaboraram riquíssima teologia dos direitos divinos. À luz da descoberta de Cristo no homem, Dom Paulo tornou-se mestre e paladino dos direitos humanos. Duas perspectivas teológicas autênticas que atingem a essência do mesmo e único evangelho que é o Cristo ontem, hoje e para sempre. As duas realizam e enriquecem o mistério do Cristo.

A teologia dos Padres concretiza o grande mandamento: "Amarás o Senhor teu Deus". A teologia que inspirou o magistério e o ministério de Dom Paulo realiza a novidade acrescentada por Jesus: "O segundo mandamento é semelhante a este: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'".

O Cristo é o mesmo. Na teologia dos Padres da Igreja, o mistério do Cristo na glória da ressurreição, o Pantocrátor vencedor, na arte bizantina, e o belo Cristo nas catedrais da Idade Média, celebrado na grandeza da liturgia. Na teologia de Dom Paulo, o mistério do Cristo servidor, despojado de seus direitos (Fl, 2,6ss.) que se afirma no evangelho de Mateus (25,31ss.) sem esplendor e sem beleza porque se faz faminto, migrante, maltrapilho, enfermo, encarcerado e que se multiplica na periferia, nas favelas, nas prisões.

Por muitos títulos, Dom Paulo merece o diploma de Doutor em Teologia. Merece-o, principalmente, porque enriqueceu a perene cristologia dos santos Padres doutores da Igreja com o capítulo novo dos direitos de Cristo no homem, que se tornam Direitos Humanos.

Mons. Dr. Roberto Mascarenhas, Diretor das Faculdades Associadas Ipiranga.